



PUC Minas

CENÁRIOS PUC MINAS

# Conjuntura Internacional

ano 5 • nº 06 • 16 a 22/03/08 • ISSN1809-6182

## Resenhas

### **09/03/2008 - Eleições na Espanha ..... p.01**

O Partido Socialista Operário Espanhol foi reeleito nas eleições legislativas realizadas no dia 09 de março. Apesar de se manter no poder, ainda não se sabe ao certo quais serão as possíveis mudanças adotadas pelo Partido.

### **10/03/2008 - Disputa no fornecimento de gás entre Ucrânia e Rússia ..... p.03**

Devido à suposta dívida ucraniana com a Rússia, líderes dos dois países discordam quanto ao abastecimento de gás à Europa.

---

# Eleições na Espanha

---

Resenha  
Segurança  
*Ana Caroline Medeiros Maia*  
10 de março de 2008

---

**O Partido Socialista Operário Espanhol foi reeleito nas eleições legislativas realizadas no dia 09 de março. Apesar de se manter no poder, ainda não se sabe ao certo quais serão as possíveis mudanças adotadas pelo Partido.**

---

**A**s eleições gerais espanholas realizadas no dia 09 de março de 2008 levaram à vitória o Partido Socialista Operário Espanhol (PSOE), cujo líder é o atual Primeiro-Ministro, José Luis Rodríguez Zapatero.

O segundo partido que mais obteve votos foi o Partido Popular (PP), que possui caráter conservador e representa, juntamente com o PSOE, os dois partidos mais importantes da Espanha.

A Espanha é um país democrático com sistema de governo parlamentarista. O Parlamento é composto pelo Congresso dos Deputados, também conhecido por Câmara Baixa, e pelo Senado, ou Câmara Alta.

A Câmara Baixa é composta por 350 deputados e a Câmara Alta por 264 senadores. As eleições realizadas no dia 09 de março elegeram os 350 membros do Congresso dos Deputados e 208 representantes do Senado. As 56 cadeiras restantes do Senado serão preenchidas por voto indireto, em assembleias das 17 províncias autônomas da Espanha.

Apesar de o PSOE ter vencido as eleições ao conquistar 169 cadeiras no Congresso, o partido não obteve a maioria absoluta, que requer 176 assentos. O PP, por sua vez, elegeu 153 deputados. Ambos os partidos tiveram maior número de cadeiras nessas eleições do que na anterior, em 2004.

O fato de o PSOE não conseguir a maioria

absoluta na Câmara Baixa indica que o governo terá que fazer alianças para que seus projetos de lei sejam aprovados<sup>1</sup>.

Ainda, em relação à votação do Senado, o PP obteve um melhor desempenho: conquistou 101 assentos, enquanto que o PSOE elegeu 89 senadores. Mesmo com número inferior de senadores eleitos, o PSOE obteve um resultado melhor que nas últimas eleições gerais, quando nomeou 81 membros do partido.

A Espanha vem passando por uma fase de desaceleração econômica, com baixas taxas de crescimento, e aumento da inflação e do desemprego; mas esses fatores não impediram a reeleição do Partido Socialista.

Embora esse seja um momento econômico não muito favorável, a população vê esse quadro como sendo não apenas característico da Espanha, mas que atinge todo o continente europeu, decorrente principalmente dos reflexos da crise pela qual passa os Estados Unidos [Ver também: [A crise imobiliária estadunidense](#)].

Assim, apesar de o PP ter responsabilizado, durante sua campanha eleitoral, o PSOE pelo atual quadro econômico espanhol, a população não percebeu da mesma maneira, e acabou

---

<sup>1</sup> Na Espanha, os projetos de lei devem ser aprovados tanto pela Câmara Alta como pela Câmara Baixa. Porém, no caso de um impasse, a decisão final é do Congresso dos Deputados.

reelegendo o partido de Zapatero.

A eleição do PSOE traz algumas expectativas e ao mesmo tempo algumas dúvidas. Os imigrantes que vivem na Espanha, principalmente os ilegais, festejaram o resultado, pois acreditam que o novo governo possui medidas progressistas que irão facilitar a legalização da situação em que se encontram.

O próprio Zapatero já afirmou que pretende melhorar a situação dos imigrantes que vivem na Espanha, mas que as “portas” do país permanecerão fechadas à entrada ilegal de estrangeiros.

Ainda, o PSOE realizou uma campanha eleitoral que continha propostas liberais, tais como o casamento homossexual, leis para garantir a liberdade entre homens e mulheres e ainda medidas que facilitem o divórcio. A dúvida que permanece é em até que ponto tais medidas serão realmente implementadas.

Outra questão que teve relevância durante a campanha eleitoral de ambos os partidos principais foi o combate ao terrorismo. No dia 07 de março, a dois dias da eleição, um ex-membro do Partido Socialista, Isaías Carrasco, foi assassinado no País Basco<sup>2</sup>.

As suspeitas voltaram-se contra o grupo Pátria Basca e Liberdade (ETA, sigla em basco), mas o mesmo não assumiu o atentado. O ETA é uma organização considerada terrorista pelo ocidente, que utiliza a violência e a força armada no intuito de atingir a independência do País Basco.

Não é a primeira vez que ocorre um atentado dias antes das eleições legislativas. Em 2004, um grupo islâmico ligado à rede terrorista Al-Qaeda foi responsável por realizar atentados em

Madri, explodindo bombas em quatro vagões de uma linha de trem espanhola. Calcula-se que quase 200 pessoas morreram e mais de 1.700 ficaram feridas.

Tais atentados ocorreram três dias antes das eleições de 2004 e tiveram como consequência um resultado inesperado nas eleições daquele ano: o PSOE venceu as eleições, cujas pesquisas apontavam como favorito o PP.

Assim, acreditou-se que os atentados do último dia 07 de março poderiam também impactar sobre o resultado eleitoral, cuja vitória socialista já era esperada. Mas não foi o que aconteceu.

Apesar de o PP ter acusado os socialistas de pouca eficiência no combate ao extremismo do ETA, e apesar também dos problemas pelos quais a Espanha passa, o PSOE conseguiu a reeleição.

O impacto internacional das eleições espanholas não foi muito significativo, visto que já era esperada a vitória socialista.

Ainda, não se espera muitas mudanças quanto à política externa espanhola, principalmente porque Zapatero irá continuar sendo o Primeiro-Ministro do país. Entretanto, caso os socialistas venham a cumprir suas “promessas eleitorais”, importantes mudanças internas ocorrerão no país.

## Referência

### Sites:

#### BBC Brasil

<http://www.bbc.co.uk/portuguese>

#### Uol notícias

[www.noticias.uol.com.br](http://www.noticias.uol.com.br)

#### AFP - Agência Mundial de Informação

[www.afp.com](http://www.afp.com)

### Ver Também:

25-09-2007: A Crise imobiliária estadunidense .

<sup>2</sup> O País Basco, localizado ao norte da Espanha, é uma das 17 comunidades autônomas espanholas. É dividido em três províncias: Álava, Biscaia e Guipúscoa.

---

# Disputa no fornecimento de gás entre Ucrânia e Rússia

---

Resenha  
Segurança  
*Marina Robspierre*  
10 de março de 2008

---

**Devido à suposta dívida ucraniana com a Rússia, líderes dos dois países discordam quanto ao abastecimento de gás à Europa.**

---

Desde o início de 2006, Rússia e Ucrânia estão em conflito quanto ao fornecimento de gás. A disputa começou com a divergência entre a distribuição e o valor de venda do produto. A Gazprom, empresa estatal de gás russa suspendeu, nesse mesmo ano, o abastecimento dos gasodutos ucranianos, interrompendo o fluxo de gás aos demais países da Europa.

No entanto, já no final de 2004, as tensões entre Rússia e Ucrânia se intensificaram em função da Revolução Laranja<sup>1</sup>, um movimento a favor da democracia, que colocou um candidato pró-Occidente, Viktor Yushchenko, no cargo de presidente ucraniano.

A situação de discordância entre a Ucrânia e a Rússia gerou ansiedade no oeste europeu, pois essa disputa diminuiu o abastecimento em janeiro de 2006 e rompeu fluxos de gás na região. Tal insegurança levou a Alemanha, maior economia da Europa, a fazer, junto com a Rússia, um acordo para construir um gasoduto que não estivesse na rota da Ucrânia ou Polônia. A atual rota de gás

tem como principal passagem à Ucrânia, e com a construção desse novo gasoduto alemão, os ucranianos serão muito prejudicados por perderem o posto de intermediador entre alguns países europeus.

No início de março de 2008, o porta-voz da empresa russa Gazprom, Serguei Kuprianov, anunciou redução em 60 milhões de metros cúbicos à Ucrânia, o que corresponde a 50% menos que o abastecimento usual, não descartando cortes futuros. O motivo agora do conflito é a exigência do pagamento da suposta dívida ucraniana para com a Rússia. Essa dívida é calculada em 600 milhões de dólares pelo consumo de 1,9 milhões de metros cúbicos de gás. Gazprom alega que a dívida, feita pela Ucrânia pelo fornecimento de gás em 2007 não teria sido paga.

Outra razão pelo corte no fornecimento do gás se deveu ao fracasso da negociação do valor do gás. A Rússia propôs o aumento em 460% no valor do gás, proposta que não foi aceita pelos governantes ucranianos. A Naftogaz, empresa estatal ucraniana, informou que também diminuirá a quantidade de combustível enviada à Europa, que, de acordo com a primeira-ministra do país, Yulia Tymosshenko, é atualmente uma quantidade maior que a acordada entre os países.

---

<sup>1</sup> A Revolução Laranja foram vários protestos contra a corrupção e fraude durante a eleição ucraniana no ano de 2004. Por ter sido a cor de campanha eleitoral do principal candidato da oposição, Viktor Yushchenko, protestantes usaram o laranja como símbolo do movimento.

Apesar de ameaças feitas, o discurso diplomático da Ucrânia não passa de uma retórica, pois de acordo com a Primeira-Ministra, o país permanecerá cumprindo suas obrigações na exportação do gás russo à Europa, continuando a ser um “parceiro confiável”.

Ademais, líderes ucranianos asseguraram que não faltarão suplementos para as residências durante o rigoroso inverno, mesmo com o corte feito pela Rússia.

As reuniões para a resolução do assunto do gás começaram depois que a Ucrânia recebeu uma advertência inesperada por parte da Rússia, no dia 07 de fevereiro de 2008. A partir daí, encontros foram marcados com o objetivo de chegarem a um acordo sobre os interesses de ambos os países.

Governantes do oeste europeu, região que recebe 25% do gás transportado pela Ucrânia, acreditavam que depois de 12 de fevereiro de 2008 a questão tivesse sido solucionada. Isso porque o ex-presidente russo, Vladimir Putin, e o mandatário da Ucrânia, Viktor Yushchenko, haviam estabelecido um acordo sobre a dívida ucraniana e simplificação no abastecimento aos países europeus.

A União Européia, no entanto, tem outras fontes de fornecimento de gás, como a Noruega, e reservas que podem suprir faltas temporárias do recurso natural em questão.

O candidato russo eleito Dmitry Medvedev, [Ver também: [A Rússia escolhe seu novo presidente](#)] atual presidente da Gazprom, disse à primeira-ministra Tymosshenko que espera rápida resposta no estabelecimento de questões pendentes.

Além da ameaça à redução do abastecimento de gás, a Ucrânia pode sofrer com outro motivo que pode levá-la a uma crise política. O Partido das Regiões e o Partido Comunista impediram que trabalhos na Rada Suprema, Parlamento ucraniano, fossem executados.

Esse bloqueio ocorreu para que o governo ucraniano realizasse um referendo sobre a adesão à Organização do Tratado do Atlântico Norte, a OTAN.

Chega-se a acreditar que uma crise política seja instalada na Ucrânia, levando à dissolução do Parlamento e a convocação de eleições antecipadas pelo presidente ucraniano Viktor Yushchenko.

A dependência de grande parte da Europa pelo abastecimento ucraniano põe em xeque mais uma vez a influência política que determinadas matérias-primas, como o gás, exercem sobre certos Estados, especialmente para os países localizados mais ao Norte, que sofrem com o frio no inverno e tem parte de seu sistema de aquecimento à base de gás. O gás e o petróleo são, atualmente, meios de coerção política e econômica para aqueles que detêm fontes petrolíferas, devido à dependência dos países destas matrizes energéticas, que se sabe não serem renováveis. Portanto, a diversificação das fontes de energia não é apenas uma questão ambiental, mas também de independência energética.

## Referência

### Sites:

#### BBC

<http://www.bbc.co.uk>

#### Yahoo Notícias

<http://www.reuters.com>

#### Reuters

<http://br.news.yahoo.com>

#### Folha de São Paulo

<http://www.folha.uol.com.br>

#### Estadão

<http://www.estadao.com.br/>

**Ver Também:**

29-06-2006: [Rússia e o gás natural: um importante instrumento de política externa](#)

03-03-2005: [Rússia: a política após a questão ucraniana.](#)

13-03-2008: [A Rússia escolhe seu novo presidente.](#)

## Conjuntura Internacional

**Pontifícia Universidade Católica - MG**

Presidente da Sociedade Mineira de Cultura: Dom Walmor Oliveira de Azevedo

Grão-Chanceler: Dom Walmor Oliveira de Azevedo

Reitor: Dom Joaquim Giovani Mol Guimarães

Vice-reitora: Prof<sup>a</sup>. Patrícia Bernardes

Assessor especial da reitoria: Prof. José Tarcísio Amorim

Chefe de Gabinete do Reitor: Prof. Osvaldo Rocha Tôres

### Conjuntura Internacional

Chefia do Depto de Relações Internacionais: Prof. Javier Alberto Vadell

Coordenação do Curso de Relações Internacionais: Prof. Javier Alberto Vadell

Coordenação-Geral: Prof<sup>a</sup>. Liana Araújo Lopes

Conselho acadêmico: Prof. Danny Zahreddine; Profa. Liana Araújo Lopes; Prof. Rodrigo Corrêa Teixeira

Membros: Anna Cláudia Menezes, Ana Caroline Maia, Celeste Cristina Badaró; Diego Paes; Joana Laura Nogueira; Marina Robspierre.

Os textos aqui divulgados são de inteira responsabilidade de seus autores e não representam a opinião oficial do grupo.

Av: Itáú, 525, 2º subsolo, Prédio Redentoristas - Dom Bosco - Belo Horizonte - MG - CEP 30850-035 Tel: (31)3319-4426 email: [ci@pucminas.br](mailto:ci@pucminas.br) website: <http://www.pucminas.br/conjuntura>

